



## **Esperança histórica: a cobertura fotojornalística esportiva após a derrota brasileira na Copa do Mundo da Alemanha.**

Alexandre Huady Torres Guimarães, Erlei Santos Gobi e Fernanda da Cunha Correia

Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Resumo:**

O presente trabalho busca analisar o comportamento da mídia após a eliminação da seleção brasileira na Copa do Mundo da Alemanha, em 2006, por meio da análise das fotografias publicadas nos jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* no dia seguinte ao jogo Brasil X França. Observando-se a composição das imagens busca-se encontrar a relação entre o clima de euforia, a posterior decepção com o registro feito pelos fotógrafos e a leitura presente em cada publicação.

### **Palavras-chave:**

Fotojornalismo esportivo; mídia; Copa do Mundo; análise imagética.

### **Da esperança:**

Em dezembro de 1937, Francesco Alberoni publicou *La esperanza*, um romance polifônico que descreve os primeiros meses da Guerra Civil espanhola que se iniciou em 1936 e teve seu término em 1939.

Durante sua composição (2001), a noção de esperança é explícita como uma força interior, uma energia que coloca o homem diante de uma relação de confiança com o mundo.

Para Alberoni, a esperança é dinâmica e nasce de um desejo, de um coração generoso e de uma mente livre.

1. Trabalho apresentado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, no Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica.
  2. Alexandre Huady Torres Guimarães – doutorando em Letras pela USP, mestre em Comunicação e Letras pela UPM, professor em regime de dedicação integral do Centro de Comunicação e Letras da UPM, onde é líder das disciplinas de Fotografia do Curso de Publicidade, Propaganda e Criação e Jornalismo, professor de Fotografia e Redação; membro do projeto de pesquisa de Jornalismo e Estudos da Mídia; do Grupo de Pesquisa NAU-Núcleo Audiovisual e do Grupo de Pesquisa Linguagem, sociedade e identidade: estudos sobre a mídia.
- Erlei Santos Gobi – graduando do curso de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras da UPM, onde participa de projeto de pesquisa de Jornalismo e Estudos da Mídia.
- Fernanda da Cunha Correia – graduanda do curso de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras da UPM, onde participa de projeto de pesquisa de Jornalismo e Estudos da Mídia.
- Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “As mutações do discurso de jornais paulistas e cariocas na cobertura da Copa do Mundo de 2006”, financiado pelo *Fundo Mackpesquisa* e desenvolvido no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Marques e Prof. Ms. Alexandre Huady Torres Guimarães.



O brasileiro, quando se trata da seleção brasileira, converte-se em torcedor e patriota, transformando-se, em todas as épocas, em um grande exemplo da esperança.

Mesmo quando, historicamente, a seleção brasileira está desacreditada, resta a esperança de se chegar a final das competições e, ainda, ser campeã. Não foi diferente na Copa de 2006, ainda mais com um grupo, segundo a imprensa, estelar escalado.

Nos últimos 12 anos, o Brasil viveu uma grande euforia em relação ao futebol apresentado pela seleção brasileira, pois desde a Copa do Mundo dos EUA o Brasil esteve presente nas finais de todos os campeonatos mundiais.

Em 1994, a seleção brasileira foi tetracampeã nos EUA; em 1998 foi vice-campeã na França perdendo a final para a seleção que sediou o torneio em um jogo que ficou cheio de mistérios para o torcedor brasileiro, incluindo a convulsão de Ronaldo, e pentacampeã em 2002 no Mundial disputado na Coreia do Sul e no Japão.

De junho de 1994 a abril de 2001 a seleção brasileira esteve no topo do ranking da FIFA, ou seja, sete anos consecutivos como a melhor seleção de futebol do Mundo. Nem a derrota na final da Copa de 1998 tirou o ímã da liderança do ranking. Apenas em maio de 2001 a equipe perdeu a liderança devido às dificuldades enfrentadas nas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2002.

Porém, o Brasil nunca deixou de estar entre os três melhores times do Mundo. Em outubro de 2001 caiu para a terceira colocação no ranking da FIFA, sua pior posição nos 12 anos, época que separou o tetracampeonato do pentacampeonato.

Em 2002, com a conquista do quinto título Mundial, a seleção voltou ao topo do ranking onde permaneceu por mais quatro anos até o início da Copa da Alemanha em 2006.

Nesses quatro anos de liderança absoluta no ranking – 2002 a 2004 – o Brasil ainda sagrou-se soberano em campo vencendo campeonatos como a Copa América realizada no Peru em 2004; a Copa das Confederações realizada na Alemanha em 2005 e ainda sendo líder das Eliminatórias Sul-Americanas, além de contar com um time constantemente composto por estrelas, entre elas Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Roberto Carlos e Cafu.

O Brasil terminou as Eliminatórias Sul-Americanas na primeira colocação com 34 pontos ganhos em 18 jogos. Venceu nove partidas, empatou sete e perdeu apenas duas, para Equador e Argentina.



Na competição da América do Sul, teve, também, o melhor ataque com 35 gols, a melhor defesa com apenas 16 gols sofridos e o artilheiro, Ronaldo que marcou 10 vezes.

Diante deste cenário, o torcedor brasileiro encontrou inúmeros motivos para alimentar sua esperança, reforçando o desejo de concretização de mais um título para a seleção brasileira.

### **Recentes motivos históricos:**

#### **Copa América 2004.**

A 41ª edição da Copa América foi realizada no Peru em 2004 e contou com as principais seleções sul-americanas – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela – e ainda com duas seleções convidadas, Costa Rica e México.

A competição foi dividida em três grupos: A, B e C. O Grupo A tinha como cabeça de chave a seleção do Peru, o grupo B tinha a Argentina como cabeça de chave e o Brasil era o cabeça do grupo C, que era composto ainda por Chile, Costa Rica e Paraguai. Classificavam-se as duas melhores seleções de cada grupo e o melhor terceiro colocado dos três grupos.

O Brasil estreou com uma vitória apertada sobre o Chile por 1 x 0. O gol só saiu no final da partida na cabeçada de Luís Fabiano. No entanto, a partida poderia ter ficado empatada se o jogador chileno González não tivesse desperdiçado um pênalti ainda no primeiro tempo.

A segunda partida brasileira foi contra a Costa Rica, seleção mais fraca do grupo. Dessa vez o time goleou por 4 x 1. Adriano foi o melhor brasileiro em campo, marcou 3 vezes. Juan pelo Brasil e Marin pela Costa Rica fecharam o placar. Com a vitória, o time escalado por Parreira conseguiu a classificação adiantada à segunda fase.

No último jogo da primeira fase o Brasil perdeu a invencibilidade. A derrota por 2 x 1 para o Paraguai fez com que a seleção enfrentasse o México nas quartas-de-final, adversário mais difícil que a fraca seleção uruguaia, que seria adversária do Paraguai, segunda colocado do grupo brasileiro.



No confronto com o México, pela vaga nas semifinais, o Brasil fez uma partida quase perfeita. Adriano marcou dois gols, sofreu o pênalti do terceiro gol e assistiu de calcanhar, para o quarto gol, Ricardo Oliveira, que fechou a goleada de 4 x 0.

A semifinal foi um jogo difícil contra o Paraguai e terminou empatado em 1 x 1 no tempo normal. Nos pênaltis o Brasil venceu com o goleiro Julio César defendendo duas cobranças. Os gols da partida foram marcados por Adriano pelo lado brasileiro e Sosa pelos paraguaios.

O Brasil enfrentou sua arquiinimiga Argentina na final do torneio. Como de costume, o jogo foi disputado e cheio de emoção. O primeiro gol foi marcado pela Argentina, Kily González marcou de pênalti após falta dentro da área de Luisão em Lucho González. O time argentino dominou o jogo até Luisão empatar com um gol de cabeça após cruzamento de Alex.

No segundo tempo o jogo continuou parelho, mas aos 42 minutos o atacante argentino Delgado marcou o segundo gol argentino, quase acabando com esperança brasileira. Os argentinos já comemoravam e brincavam com os brasileiros quando Adriano empatou novamente a partida.

Com o empate o jogo foi para os pênaltis. Logo na primeira cobrança, o meia argentino D'Alessandro foi vencido por Julio César, logo depois Heinze perdeu sua cobrança. O Brasil, que não errava, só teve de esperar o zagueiro Juan balançar as redes da Argentina e garantir o troféu.

### **Copa das Confederações 2005.**

A 7ª edição da Copa das Confederações foi disputada na Alemanha, país sede da Copa do Mundo de 2006. Os participantes eram os seis campeões de suas respectivas confederações – Argentina (vice-campeã da Copa América 2004, representando o continente, uma vez que o Brasil já estava classificado), Grécia (campeã da Eurocopa 2004), México (campeão da Copa Ouro da CONCACAF 2003), Tunísia (campeã da Copa das Nações Africanas 2004), Japão (campeão da Copa da Ásia 2004) e Austrália (campeã da Copa das Nações da OFC 2004) – o país sede e o campeão mundial que era o Brasil.

A competição foi dividida em dois grupos, A e B, sendo o primeiro encabeçado pela Alemanha e o segundo pelo Brasil. Classificavam-se apenas os dois melhores de cada grupo que se confrontariam em uma semifinal.



O grupo do Brasil contava com México, Japão e Grécia. O time europeu foi o primeiro adversário da seleção verde e amarela. Esse jogo ficou marcado pelo surgimento do quadrado mágico, formado pelos jogadores Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Robinho e Adriano. O jogo foi fácil, o time de Parreira teve uma grande atuação e venceu por 3 x 0. Os gols foram de Adriano, Robinho e Juninho Pernambucano.

O segundo confronto brasileiro foi contra o México. Na 100ª partida de Parreira como técnico da seleção seu time perdeu por 1 x 0 com um gol do experiente atacante Borgetti e ficou com a classificação para as semifinais ameaçada.

A última partida brasileira pela primeira fase foi contra o Japão do técnico brasileiro Zico. O jogo terminou em 2 x 2 com gols de Robinho e Ronaldinho Gaúcho pelo Brasil, Nakamura e Oguro pelo Japão. Mesmo com o mal resultado a seleção brasileira passou para as semifinais para enfrentar a seleção anfitriã.

Esse jogo foi o mais difícil para o Brasil, uma vez que jogaram contra o time da casa e com toda a torcida alemã contra. Porém, o futebol brasileiro prevaleceu e, com um resultado de 3 x 2, a seleção canarinho passou para a final. Adriano foi o personagem do jogo, marcou duas vezes e ainda sofreu o penalti convertido por Ronaldinho Gaúcho.

Na final, mais uma vez, o adversário foi a Argentina. O time sul-americano queria revanche, já que a pouco mais de um ano havia perdido a Copa América para o time do Brasil. No entanto, a superioridade brasileira foi desconcertante, com apenas 16 minutos de jogo o placar já marcava 2 x 0. Adriano abriu o placar aos 10 minutos, aos 16 minutos Kaká ampliou.

No segundo tempo, o Brasil continuou dominando a partida e não demorou para o placar ser alargado. Novamente, em 18 minutos, saíram mais dois gols. Aos 2 minutos Ronaldinho Gaúcho marcou após cruzamento de Cicinho e aos 18 o Brasil marcou o quarto gol. Depois de trocar passes, enquanto os argentinos assistiam durante mais de um minuto, Cicinho cruzou para cabeçada certa de Adriano, artilheiro da Copa das Confederações com cinco gols. Aos 20 minutos Pablo Aimar marcou pela Argentina.

Com essa vitória maiúscula o Brasil garantiu o bicampeonato da Copa das Confederações e se firmou definitivamente como o grande favorito ao título da Copa do Mundo de 2006.

### **A Copa do Mundo:**

Com este cenário, a seleção brasileira chegou à Copa do Mundo da Alemanha e, evidentemente, a esperança pairava entre os torcedores do Brasil.

Para o senso comum, a esperança é positiva, para Nietzsche (2000), uma ilusão que pode levar a um estado maior de frustração e, em um prazo longo, a dor.

A cobertura da derrota brasileira no Mundial da Alemanha foi registrada com fotografias do jogo, mas também com a expressão de frustração e dor da torcida brasileira, que tem o futebol como “paixão nacional”.

Para Kossoy (1989, p. 16), “É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

Cordeiro e Boni, em estudo da influência da televisão na imagem impressa, dissertam a respeito do futebol para o brasileiro:

É possível perceber a intensidade dessa paixão através do ardor e entusiasmo das comemorações dos torcedores nos jogos de seus times e, principalmente, quando a seleção brasileira entra em campo. O mundo inteiro conhece essas peculiaridades dos torcedores brasileiros, além de conhecer o talento dos jogadores da única seleção pentacampeã do mundo. (2005, p.145)

As emoções dessa torcida, a esperança e a dor foram registradas pelo jornal *O Estado de S. Paulo* a partir de um mosaico de fotografias, todas captadas por Robson Fernandjes, no qual a maior, e que ocupa a maior parte do quadro, coloca o receptor diante do olhar vazio e das lágrimas que escorrem sobre a pintura do rosto do torcedor.

Nesta imagem, cujo foco está nos olhos, há o contraste entre a cor vermelha e as cores verde, amarela e azul que cobriam o rosto do torcedor, o qual é a representação da bandeira brasileira.

Apesar deste torcedor ocupar todo o enquadramento e ser valorizado pelo diafragma aberto, manchando o segundo plano da fotografia, o ponto de destaque é a lágrima que escorre de seus olhos vermelhos e conduz o olhar do receptor para baixo.

Justificativa encontra-se em Arnhem: “O peso também depende do *tamanho*. Os outros fatores sendo iguais, o maior objeto será o mais pesado. Quanto à *cor*, o vermelho é mais pesado do que o azul, e as cores claras são mais pesadas do que as escuras.” (2000, p. 16)

Pela diagramação, a outra metade é composta por quatro fotografias que também são desdobramentos do fato, o jogo entre Brasil e França. Todas as quatro imagens, uma

deslocamento e três aparições, retratam momentos de tristeza e de choro. Todas as personagens captadas pelas lentes fotográficas estão emocionadas e desiludidas.

Os olhos fechados, lacrimosos e tristes, mesmo quando grafados em cabeças retas ou para cima, em alguns casos, e os rostos apoiados nos braços, demonstram a perda da esperança em virtude da derrota e, também, direcionam o olhar do receptor para baixo.

Neste sentido, a anisotropia confere justificativa à interpretação semântica do conjunto fotográfico.

A força da gravidade dominando nosso mundo faz-nos viver no espaço anisótropo, isto é, espaço no qual a dinâmica varia com a direção. Levantar significa sobrepujar a resistência – é sempre uma vitória. Descer ou cair é render-se à atração de baixo, e por isso experimentar-se a submissão passiva. (Arnheim, 2000, p. 21)



N'A *Folha de S. Paulo* a única fotografia de um torcedor realizada por Rubens Cavallari ocupa todo o quadro. O mesmo torcedor também está presente no jornal *Estado de São Paulo*. Ele mantém elementos nacionais não apenas na roupa, mas também no rosto, orelha e pulso. Seu rosto está baixo, apoiado na mão

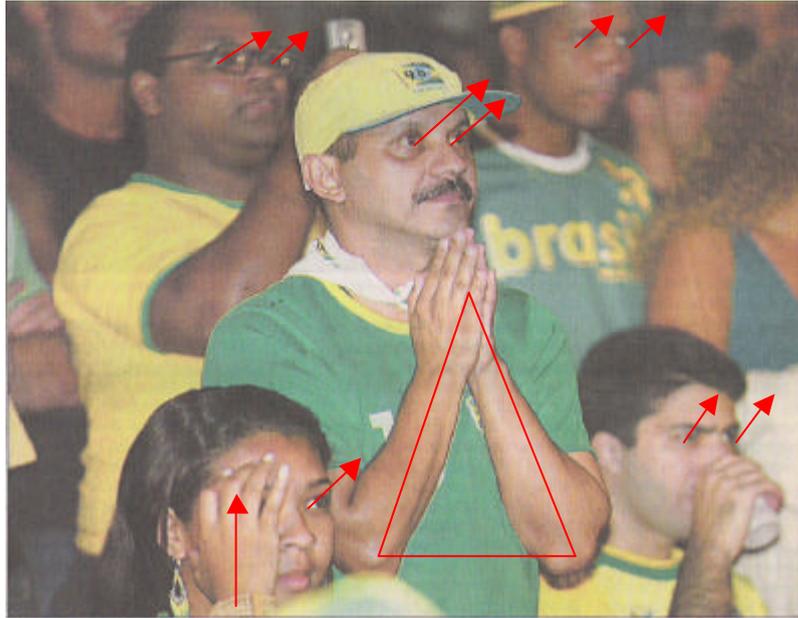
Mesmo com o rosto quase completamente coberto pode-se observar que se trata de um momento de tristeza, pois entre seus dedos notam-se as rugas de sua testa, além

de seus lábios que denunciam o choro. A euforia pré-jogo pode ser observada pela a taça que ele segura.

Em segundo plano, já desfocado pela abertura do diafragma, há outros torcedores, dentre eles, na esquerda inferior, um torcedor é praticamente a símile do escolhido pelo fotógrafo.



Já o jornal *O Globo*, por meio da fotografia de Camila Maia, retratou pessoas com ansiedade e esperança no olhar. A direção dos olhos dos torcedores leva o olhar do receptor, diferentemente dos outros dois jornais, para cima, para o alto da imagem. Estes mesmos olhares demonstram tensão. Os gestos captados também apontam a mesma direção. A figura central, um homem, mantém, também, as mãos em posição de oração, complementando o quadro de tensão e o direcionamento do olhar ainda de expectativa e não de derrota e de frustração.



### **Conclusão:**

A confiança exagerada e o clima de vitória da seleção brasileira foi causado em grande parte pela imprensa. A cobertura pré-copa deificou os jogadores tanto verbal quanto imagneticamente. Na visão esperançosa da torcida brasileira, não havia possibilidade dessa seleção, com os melhores jogadores do mundo, não vencer o Mundial.

A euforia exacerbada aumentou ainda mais o clima festivo, os torcedores e meios de comunicação esperavam muito do time. Além das vitórias, era desejado um show em campo, dribles mágicos, jogadas bonitas, olés e, principalmente, muitos gols.

Com o início da competição começaram as críticas diante dos resultados, já que o futebol apresentado não foi o esperado e aclamado durante meses. A cada jogo o tom das críticas foi aumentando até culminar na derrota para a França, quando a imprensa massacrava os jogadores e a comissão técnica.

A cobertura fotojornalística esportiva do dia seguinte ao jogo realizado entre a seleção brasileira e a francesa calcou-se no desdobramento do fato, registrando tanto imagens individuais quanto coletivas e, por meio destas, é observado o clima de euforia, presente nos paramentos dos torcedores, e a decepção e a perda de esperança em seus rostos.



### **Bibliografia consultada:**

ALBERONI, Francesco. *La esperanza*. Barcelona: Gedisa, 2001.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 2000.

CORDEIRO, Maria Fernanda e BONI, Paulo César. Fotojornalismo esportivo: a influência da televisão na imagem impressa. *Discursos fotográficos*. Londrina, v.1, n.1, p141-166, 2005.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDITORIAL LANCE! *Guia de Todas as Copas: 1930 a 2002*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2006.

*Guia Oficial da Copa do Mundo 2006*. São Paulo: RMC Editora, 2006.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2003.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. Ática: São Paulo, 1989.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *O anticristo*. São Paulo, Martin Claret, 2000.

### **Eletrônicas:**

O MELHOR DO MUNDO. Disponível em <http://www.gazetaesportiva.net/copa2002/>>. Acesso: 29 mar. 2007

Brasil vence e sela festa com liderança. Disponível em <<http://www.gazetaesportiva.net/campeonatos/futebol/eliminotorias/2006/america/>>. Acesso: 29 mar. 2007

Fim do sofrimento: Brasil na Copa. Disponível em <<http://www.gazetaesportiva.net/campeonatos/futebol/eliminotorias/2002/america/>>. Acesso: 29 mar. 2007

Brasil derrota Argentina na revanche e fica com o título. Disponível em <<http://www.gazetaesportiva.net/campeonatos/futebol/selecoes/2005/confederacoes/index.php>>. Acesso: 29 mar. 2007



Superação dos alunos de Parreira dão título ao Brasil. Disponível em <<http://www.gazetaesportiva.net/campeonatos/futebol/selecoes/2004/copaamerica/>>. Acesso: 29 mar. 2007